

VÍDEO EDUCATIVO-INTERATIVO: UMA INTERVENÇÃO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM DA AMBIGUIDADE LEXICAL.

MARION RODRIGUES DARIZ¹; MAGDA FLORIANA DAMIANI²

1 Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação-marionrodrigues@ibest.com.br

2 Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação-flodamiani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato da dissertação de Mestrado a qual se constituiu em uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI, 2012), cujo objetivo foi planejar um vídeo educativo-iterativo, implementá-lo e avaliar os impactos de sua utilização para a aprendizagem de um conteúdo de Língua Portuguesa (ambiguidade lexical), em uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Pelotas. O vídeo – aplicação multimídia – foi elaborado à luz da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky.

O uso da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky na produção do objeto digital aqui apresentado justifica-se pela ideia de que todo processo de aprendizagem do ser humano ocorre de maneira mediada. Segundo Oliveira (2009, p. 28), “a mediação é um conceito central para a compreensão das concepções vygotskianas”. Para essa autora, “mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. A mediação pode ocorrer por meio de instrumentos ou artefatos culturais (físicos ou psicológicos) e pelas outras pessoas (DANIELS, 2003). No caso desta pesquisa, a hipótese era de que, por meio da mediação do vídeo, os estudantes teriam maximizados e melhor qualificados seus processos de aprendizagem do conteúdo por ele veiculado.

2. METODOLOGIA

Uma intervenção pedagógica, do tipo proposto por Damiani (2012), é constituída por dois componentes: a intervenção propriamente dita e a avaliação dessa intervenção.

a) o método da intervenção [...] descreve a prática pedagógica implementada, de maneira detalhada, fundamentando-a teoricamente; e b) o método de avaliação da intervenção [...] especifica os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para tal intervenção. Essa segunda parte do relato assemelha-se ao método descrito em qualquer tipo de pesquisa empírica em que há preocupação com o rigor exigido por toda a atividade científica que visa a produzir conhecimento sobre a realidade estudada. (2012, p.8)

A intervenção constou da elaboração do vídeo, que incluía aspectos gráficos, de animação, tratamento de imagens, captura e digitalização sonora, produzidos por meio de programas como o *Sony Sound Forge*, a *Adobe Master Collection CS5®*. O vídeo, cujo conteúdo era voltado à aprendizagem da ambiguidade lexical, foi aplicado aos alunos divididos em pequenos grupos, cada grupo com note/netbook e de posse do material impresso de apoio, os alunos acessaram o instrumento de intervenção, composto de 10 cenas, cada uma com um número de telas que apresenta uma ideia e/ou tarefa a ser realizada.

Para a produção e aplicação do vídeo, buscou ter como base os princípios vygotskyanos. O uso da Perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky na produção do objeto digital aqui apresentado justifica-se, primeiramente, pela ideia de que todo processo de aprendizagem do ser humano ocorre de maneira mediada.

A mediação pode ocorrer por meio de instrumentos ou artefatos culturais (físicos ou psicológicos) e pelas outras pessoas (DANIELS, 2003). Para tanto, partiu-se de exemplos concretos, do cotidiano dos educandos, de seus conceitos espontâneos, para a elaboração do vídeo. Isso foi feito com o intuito de contextualizar os conceitos teóricos que serão ensinados (conceitos científicos), conferindo-lhes sentido e fazendo com que não fiquem apenas no nível de abstração que, geralmente, os caracteriza.

O trabalho em pequenos grupos mostrou-se ser muito vantajoso porque, como afirma Damiani (2008), baseada nos pressupostos da Perspectiva Histórico-Cultural, as atividades colaborativas trazem inúmeros benefícios para as pessoas que nelas estão envolvidas, principalmente na área da Educação.

Vygotsky (1998) defende a tese de que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, atuando na Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI, também denominada Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP) do aluno. Seguindo as ideias desse autor, acredita-se que o trabalho em pequenos grupos, com o uso do vídeo, pôde contribuir para a intervenção na ZDI, além daquela realizada pelo professor. A ZDI representa o quanto é possível ao aluno aprender, em um ambiente com condições pedagógicas apropriadas, em interação com outras pessoas (VYGOTSKY, 2009).

A avaliação da intervenção foi realizada por meio de um procedimento qualitativo (BOGDAN & BIKLEN, 1994; BAUER & GASKELL, 2002). Os dados para essa avaliação foram coletados por meio de observação, análise de documentos: exercícios iniciais para diagnosticar os conhecimentos prévios; avaliação escrita do suporte material dos exercícios diagnósticos iniciais; exercícios escritos durante a aplicação do vídeo; exercícios finais para avaliação da aprendizagem; avaliação escrita de toda a atividade realizada com vídeo; questões incluídas nas avaliações do trimestre (provas) e entrevistas semiestruturadas as quais procuraram investigar o que os alunos deixaram de expressar no exercício escrito. O objetivo foi explorar o entendimento do aluno sobre os textos ambíguos, dando-lhes oportunidade de relatar o que pensaram sobre tais textos. Essa entrevista procurou capturar, nas falas dos alunos, o raciocínio que eles utilizaram para dar as respostas. Os dados coletados foram analisados por meio dos procedimentos da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003): um misto de análise de conteúdo e análise de discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do corpus analisado emergiram categorias provenientes dos próprios dados (emergentes) ou da Teoria Histórico-Cultural (analíticas) quais sejam: reação geral à intervenção; aprendizagem do conteúdo; efeitos da forma como foi organizada a intervenção.

Com base, nas avaliações orais e escritas dos estudantes e nas observações realizadas pela pesquisadora constatou-se reação positiva dos pesquisados, ou seja, eles pareceram ter sido positivamente afetados (VYGOTSKY, 2009) pela intervenção, mostrando-se interessados e valorizados por dela participarem.

Segundo Vygotsky (2009), essa afetação é fator fundamental para motivar qualquer processo de atividade.

Na segunda categoria para avaliar as aprendizagens relativas ao conteúdo contido no vídeo, partiu-se dos dados coletados nos exercícios iniciais para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ambigüidade lexical e dos exercícios finais para a avaliação da aprendizagem desse tópico. Foram estabelecidas três classificações para a análise desses exercícios: percebe a ambigüidade, percebe implicitamente a ambigüidade, e não percebe a ambigüidade. A figura abaixo mostra que houve um avanço no que tange à aprendizagem desse conceito.

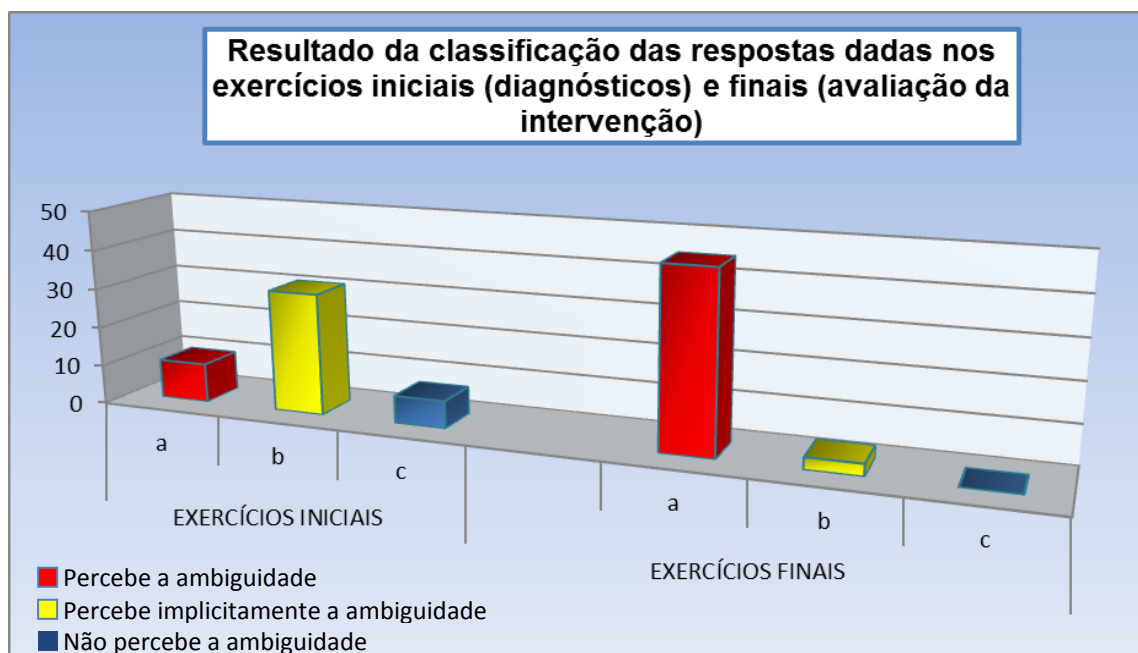


Figura 1: Resultado da classificação das respostas dadas nos exercícios iniciais (diagnósticos) e finais (avaliação da intervenção).

Os achados gerais da intervenção sugerem sucesso. Pôde-se perceber que o vídeo foi um instrumento mediador capaz de propiciar a internalização do conceito científico de ambigüidade lexical, já que os aprendentes foram capazes de utilizar esse conceito em exercícios e em ocasiões do dia a dia. Antes da intervenção, o que sabiam sobre o tema parecia bastante limitado, não conscientizado e, portanto, sem grandes possibilidades de ser aplicado com o devido controle.

Assim, considera-se que uma das maiores contribuições da intervenção parece ter sido levá-los realizar uma tomada de consciência acerca do conceito trabalhado, favorecendo, assim, o processo de aprendizagem.

Percebe-se que, além da relevância de utilizar as TIC, o valor de utilizar, no vídeo, conteúdos que apresentavam uma relação com a realidade dos alunos - placas, outdoors, enfim materiais com os quais o estudante se depara, cotidianamente. Isso trouxe sentido aos conceitos estudados, mostrando sua aplicabilidade. Não lhes foi apresentada a teoria descolada da prática, e tal característica é fundamental.

O material atrativo, diversificado, do interesse dos alunos, despertou neles o gosto pela aprendizagem. As animações, o som, as interações foram alguns dos elementos possíveis de gerar esse interesse e esse gosto; foram elementos que, na

percepção da pesquisadora, contribuíram, de maneira significativa, para a aprendizagem dos estudantes.

4. CONCLUSÃO

A implantação de uma proposta como a apresentada, considerada inovadora (em termos da realidade empobrecida que se percebe em nossas escolas), requer tempo e dedicação por parte dos professores. São inúmeras as dificuldades estruturais e de pessoal apresentadas nas escolas públicas, o que reduz a possibilidade de um trabalho diferenciado, como o aqui analisado. Mesmo assim, acredita-se que esse tipo de trabalho é uma alternativa possível e necessária de ser levada a cabo.

A pesquisa sugere que é imprescindível a escola investir no seu aluno, usando estratégias diversificadas e inovadoras. Todavia, para que isso ocorra, é necessário um sistema de ensino voltado para a capacitação de professores, para a preparação de material pedagógico atualizado, atraente, que provoque melhoria na aprendizagem, ou seja, é preciso investimento para que se tenha um ensino de boa qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**: Bauru, SP, v. 9, n. 2, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.